

ENSINO DA GRAMÁTICA POR MEIO DAS CANÇÕES NAS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA

Juliana Alice de Lima (UEL)

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar o uso de canções na compreensão dos alunos em relação ao uso da gramática nas aulas de Língua Portuguesa, no ensino Fundamental II (Sétimo Ano). Para isso utilizou-se das regências no período de estágio obrigatório, observou-se resultados positivos em relação à aplicação da prática dessa metodologia enquanto comparada a aplicação do método convencional. Aspira-se o uso de canções de conhecimento dos alunos, para abordar temas como sujeito e predicado, verbo transitivo e intransitivo e classes gramaticais, que foram contempladas durante o período da regência. Utilizou-se canções populares entre os jovens, enquanto um método lúdico com uma intenção objetiva e clara: Lecionar a partir de uma realidade que se aproximem das vivências dos alunos fora de sua vida escolar.

PALAVRAS-CHAVE: gramática; canções; língua portuguesa.

Introdução

O déficit educacional brasileiro não é novidade e deve ser tratado como algo disfuncional, isto é, passamos por um momento em que a educação se encontra em crise. Há dois contextos relevantes a serem considerados: o primeiro remete ao contexto histórico citado pelo sociólogo Darcy Ribeiro de que “a crise da educação no Brasil não é crise: é projeto” (Roitman, 2022); esse cenário, já não tão atual, demonstra uma recorrente noção de que o Brasil passa por inúmeros problemas educacionais e que suas soluções não têm se mostrado resolutivas, como por exemplo a reforma educacional do Novo Ensino Médio que vem sendo implementada.

O segundo apontamento analisado é o do período pandêmico vivido entre os anos de 2020 e 2022. Nesse período, cujo conteúdo aplicado em sua maioria, foi empregado pelos professores através do ensino remoto, que trouxe um déficit educacional significativo para esses alunos. Esse trabalho não pretende discutir os obstáculos do ensino remoto, a intenção é propor uma alternativa paralela à instrução da gramática tradicional.

Durante o período de observação do estágio obrigatório, notou-se que a professora regente se utilizava do método lúdico em suas aulas para engajamento de seus alunos. Seguindo essa linha mostrou-se em sala de aula a forma de ensinar por meio das canções,

pontuando como algo presente na realidade do educando. Foram selecionadas várias canções, apresentadas aos discentes através de um aplicativo de música. Realizou-se a audição das canções e posteriormente a isso, uma atividade de fixação.

Segundo Garcia (2018), é possível verificar as contribuições possíveis ao ensino da gramática por meio do método semântico-associativo em contrapartida ao método descrito pela autora como “tradicional”. É importante ressaltar que a ideia da regência foi traçar um paralelo de utilização nas aulas de gramática com o emprego das canções; a utilização do método lúdico demonstra de forma direta uma alternativa a mais para superar as dificuldades citadas no ensino de gramática, e pode ser considerada uma alternativa para o ensino como um todo.

1 Gramática para quem?

O método pedagógico de ensino de Paulo Freire traz à tona uma discussão que até os dias de hoje é pertinente. Para o autor, a alfabetização necessitava de uma troca, ou seja, era necessário apontar ideias que se relacionassem com a realidade do educando. É necessário considerar a diferença na formação entre aluno e professor: conhecimento de mundo, léxico, semântico entre outros.

Ao aplicar a proposta em sala de aula, um questionamento trazido pelos próprios alunos foi: por que devemos aprender gramática? Os alunos, em sua grande maioria, não são amantes da Língua Portuguesa e não gostam da leitura. Acreditam que a língua seja simplesmente um conjunto de regras. É possível observar a distância entre a teoria gramatical e a práxis dentro de uma sala de aula, e a dificuldade de aplicação da teoria à essa realidade.

A participação dos alunos partindo de suas realidades é uma formulação para a garantia do direito à educação prevista pela Constituição de 1.988, em seu artigo 205, que trata a educação enquanto um direito de todos. Nesse sentido a garantia à educação torna-se ampliada à medida que se utiliza de vários métodos pedagógicos em defesa ao seu acesso pleno.

Em suma, responde-se de forma clara e objetiva, a educação é para todos, porém, constam as dificuldades do aprendizado e ensino no contexto estudantil brasileiro. Sendo assim, a proposta deste trabalho, visa trazer uma possibilidade de ensino da gramática utilizando as canções como instrumento de aprendizado.

2 Metodologia

A finalidade deste trabalho é contribuir com o pensamento científico e trazer opção de ensino de gramática utilizando-se das canções. A prática realizou-se durante as aulas de regência do estágio de Língua Portuguesa, em uma escola pública na região central de Londrina no Estado do Paraná. A sala de aula era composta de aproximadamente 36 alunos por turma, em três turmas diferentes de nono ano do Ensino Fundamental II.

No início da regência, realizou-se uma atividade diagnóstica para poder mensurar o aprendizado dos alunos ao final do experimento. As canções aplicadas foram as seguintes: O sol pediu a lua em casamento - Pequeno Cidadão; Vamo de pagode - MC Daniel; Samba de malandro - DJ WN, DJ GM, MC Paulin da Capital, Ryan SP, Pedro e Daniel; Boiadeira - Ana Castela; Solteirou - Luan Santana; Eu te avisei pra não perder a cabeça - Mc paiva; Tragédia - Mc Moreno; Resposta tragédia- Mc Moreno.

Para obter resultados e testar a hipótese foram utilizadas várias canções de escolha dos próprios alunos, citadas no parágrafo anterior. Essas mesmas canções foram reutilizadas para o ensino de toda a gramática explicitada neste trabalho. A apresentação foi feita da seguinte maneira: as canções foram trazidas pelos alunos e sorteadas ao final de uma aula. As canções foram impressas destacando em negrito o que seria utilizado na aula a ser aplicada, exemplo: nas aulas de classes gramaticais foram ressaltados esses conteúdos lexicais para melhor entendimento dos educandos. Na aula posterior, iniciou-se a prática do trabalho com as classes gramaticais. Recorreu-se a um aplicativo de música colocado na TV da escola, conhecida como Educatron, cada aluno recebeu uma versão impressa da canção, as quais deveriam analisar gramaticalmente em seguida.

Os alunos cantaram a música, se mostraram muito interessados e o clima na sala de aula tornou-se diferente do rotineiro, enquanto essa atividade era realizada. A canção escolhida foi repetida e a execução era interrompida para se explicar o conteúdo léxico-semântico. Ao término dessa prática, foi perguntado aos alunos sobre o significado das letras das canções, nessa altura os alunos estavam engajados e buscavam entender melhor a gramática, já que, aquele contexto era interessante para eles, conversava com o mundo deles. Essa prática foi repetida por dez aulas em cada turma. Observou-se que o aprendizado

prazeroso para o aluno faz com que ele tenha uma maior compreensão da gramática Língua Portuguesa.

3 Resultados

Como resultado da discussão inicial proposta nesse artigo, considera-se plausível a inserção de canções como uma forma positiva de ensino da gramática. Os resultados obtidos por meio da proposta levada para sala de aula foram promissores. Confirmando tal constatação, Simões, Karol e Salomão (2007, p. 278) afirmam que:

O estudo das letras de músicas em sala de aula favorece o desenvolvimento global do aluno, ao fornecer instrumentos para que se amplie a sua capacidade de ler e expressar o mundo à sua volta, de forma criativa. Afinal, como outras expressões artísticas, essas letras permitem que certas lacunas sejam preenchidas segundo a imaginação do professor e de seus alunos e, com isso, novos sentidos sejam construídos.

O presente trabalho favoreceu o processo em sala de análise gramatical. A participação dos alunos demonstrou uma condição que os colocavam em interesse desde o princípio, no momento da escolha das canções. A aplicação sistemática da gramática, por meio de canções em sala de aula, ocorreu de maneira promissora na pesquisa realizada. Reitera-se, que a presente discussão não está centrada em alterar o método tradicional de ensino da gramática da Língua Portuguesa, e sim demonstrar como um método lúdico, já utilizado por outros professores pode ser uma alternativa. Ressalta-se que não existe intensão em ministrar todas as aulas fazendo utilização de canções, seria inviável e inadequado.

Evidencia-se que cada sala de aula tem sua peculiaridade, mesmo sendo do mesmo grau de escolaridade, dentro de uma mesma escola, cada grupo de alunos receberá de maneira diferente o método aplicado nesta pesquisa, conforme explicitado por Penna:

diante da realidade multifacetada dos contextos educacionais brasileiros, são mais eficazes e produtivas as ações que refletem as possibilidades locais, do que atos legais de alcance nacional, mas que correm o risco de não resultarem em efeitos concretos sobre a prática pedagógica nas escolas. (Penna, 2007b, p. 1).

Em todo caso, os resultados da pesquisa realizada mostraram-se positivos, ainda que, seguindo as ideias de Penna (2007), cada escola possui suas especificidades e o método de

ensino da gramática por meio das canções não será funcional se for transformado no modelo tradicional. Ao final da regência, tanto do ponto de vista participativo, quanto da aprendizagem, os educandos demonstram capacidade assimilativa ao compreender a realidade para a compreensão linguística.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho não foi o de trazer soluções totais ao problema da educação no Brasil. Buscou-se postular soluções pontuais, que levou à proposta de trabalhar a gramática em conjunto com as canções. Não há solução para o todo, no entanto existem condições que podem ser propostas pelo educador, dispondo-se à utilização das canções como uma ferramenta metodológica nas aulas de gramática da Língua Portuguesa. As informações dispostas neste artigo concluíram que o ensino da gramática em conjunto com canções é uma alternativa válida, pois com esse processo é possível adentrar a realidade linguística pessoal dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CALGARO, Fernanda. **Entenda em 5 pontos o que prevê o projeto de lei do governo para o Novo Ensino Médio**. [S. l.]: G1, 25 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/10/25/entenda-o-que-muda-com-o-projeto-de-lei-do-governo-para-o-novo-ensino-medio.ghtml>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. 1ª. ed. São Paulo - SP.: Paz e Terra, 2017.

GARCIA, Joelma Dos Santos Barbosa Linhares. O Ensino de Gramática no Ensino Fundamental: Dificuldades e Possibilidades. In: **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Florianópolis, v. 12, n. 40, p. 650-659, maio 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v12i40.1147>. Acesso em: 23 abr. 2024.

PENNA, M. Conquistando espaços para a música nas escolas: a solução é a obrigatoriedade? In: **ENCONTRO ANUAL DA ABEM**, 16. 2007, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Abem, 2007b. 1 CD-ROM

SIMÕES, Darcilia; KAROL, Luiz; SALOMÃO, Any Cristina (orgs.). **Português se aprende cantando: estratégias para o ensino da língua nacional**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.